



MODELO CULTURAL DE FORMAÇÃO DOCENTE: A REVISTA DE EDUCAÇÃO (1921-1923)

CULTURAL MODEL OF TEACHING FORMATION: THE JOURNAL OF EDUCATION (1921-1923)

Leila Maria **INOUE**¹

RESUMO

Neste artigo, foi analisada a Revista de Educação publicada pelos professores da antiga Escola Normal de Piracicaba (SP) entre 1921 e 1923, com o objetivo de compreender, por meio da análise do ciclo de vida, da materialidade e do conteúdo do periódico, como os professores estavam sendo formados nesse período. Esta pesquisa foi realizada sob a perspectiva da História Cultural, baseada em Roger Chartier. Esse referencial toma o impresso em sua materialidade de objeto cultural, preocupando-se com as práticas que o produzem e os usos que são feitos dele. Como considerações finais, verifico que a Revista de Educação funciona como estratégia editorial, como suporte material das práticas escolares e como dispositivo de normatização pedagógica, que tinha por objetivo formar o professor primário com a divulgação das ideias educacionais propostas pela Reforma Sampaio Dória, e que as temáticas e o conjunto de saberes abordados pelos artigos formavam um modelo cultural de formação docente.

Palavras-chave: Cultura escolar. Formação de professores. Revista de educação.

ABSTRACT

In this article I analyze the Magazine of Education, published for the professors of the old Normal School of Piracicaba (SP) between 1921 and 1923, with the objective to understand by means of the analysis of the cycle of life, the materiality and the content of the periodic one as the professors were being formed in this period. This research was carried through under the perspective of Cultural History, based in Roger Chartier. This referencial takes the printed matter in its cultural object materiality if worrying about the practical ones that they produce it and the uses that are made

¹ Professora, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências. Av. Hygino Muzzi Filho, 737, 17525-900, Marília, SP, Brasil. E-mail: <leinoue@marilia.unesp.br>.

of them. As final considerações, I verify that the Magazine of Education functions as publishing strategy, as material support of the practical pertaining to school and as device of pedagogical normatização that had for objective to form the primary professor with the spreading of the educational ideas proposals for the Reformation Sampaio Dória and that thematic and the set to know boarded for articles formed a cultural model of teaching formation that was divulged for the Magazine of Education.

Keywords: School culture. Teachers formation. Journal of education.

INTRODUÇÃO

Apresentam-se, neste texto, os resultados do projeto de pesquisa realizado no âmbito da Iniciação Científica² durante o curso de Pedagogia, entre 2004 e 2007, na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), *campus* de Marília (SP), sob a orientação da Dra. Ana Clara Bortoleto Nery. A pesquisa teve o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e resultou na monografia de conclusão de curso de Pedagogia intitulada Divulgando “Novos” Ideais de Formação Docente: a Revista de Educação (1921-1923), apresentada no final de 2007. O objetivo do projeto foi estudar e analisar a formação de professores, tendo como fonte primária a *Revista de Educação* (1921-1923) publicada pela antiga *Escola Normal de Piracicaba*, atual Escola Estadual Sud Mennucci. A pesquisa buscou compreender as ideias educacionais e pedagógicas que estavam sendo privilegiadas e consideradas importantes para a formação dos futuros professores primários naquele momento, ou seja, compreender o modelo cultural de formação docente que estava sendo divulgado pela *Revista de Educação*.

A finalidade deste estudo foi investigar, por meio da análise do ciclo de vida, da materialidade e do conteúdo do periódico, como os professores estavam sendo formados naquele período e naquela região, como estavam sendo divulgados os conhecimentos educacionais e verificar como a Escola Normal de Piracicaba

pretendia se firmar, no campo educacional paulista, como formadora de um ideário educacional, pedagógico e político com a criação de uma revista, seleção e publicação de artigos que privilegiavam os conhecimentos de professores e alunos das escolas normais e outros profissionais que se preocupavam com questões relacionadas à educação.

Para a realização e o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizados a digitalização dos seis números da *Revista de Educação* encontrados, sua sistematização, a organização das fotos e o estudo dos artigos e da materialidade do periódico.

A pesquisa foi realizada sob a perspectiva da História Cultural, baseada em Roger Chartier e problematizada por Marta Maria Chagas de Carvalho no artigo “Por Uma História Cultural dos Saberes Pedagógicos”. Tal referencial toma o impresso em sua materialidade de objeto cultural, preocupando-se com as práticas que o produzem e os usos que são feitos dele.

Chartier (1990, p.127) afirma que “não existe texto fora do suporte que o dá a ler e que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega a seu leitor”. Por isso o estudo da materialidade do texto é importante, pois é o suporte material que possibilita a leitura.

O estudo dos impressos de destinação pedagógica é importante para a História da Educação, pois Carvalho (1998, p.35) afirma que os impressos fornecem:

² Esta pesquisa de Iniciação Científica deu origem as questões discutidas na Dissertação de Mestrado em Educação intitulada *Revista de Educação (1921-1923), o nacionalismo e a Reforma de 1920: a formação dos professores em São Paulo*.

[...] indícios sobre as práticas escolares que se formalizam nos seus usos, mas tem peso documental fortemente demarcado por sua relação com as estratégias que são produtos. O que significa dizer que as informações que fornecem sobre as práticas escolares são mediadas por sua configuração como produtos dessas estratégias. Essas configurações dão índices sobre políticas de atendimento escolar, sobre métodos pedagógicos, sobre critérios de seleção de conteúdo, sobre públicos visados; sobre os princípios e sobre as prioridades que orientam uma determinada iniciativa de reforma educacional.

Para Carvalho (1998), o referencial proposto por Chartier pretende empreender a “arqueologia dos objetos em sua materialidade”. Esse procedimento pretende discernir, na materialidade dos impressos analisados, as marcas de sua produção, circulação e usos, por isso os impressos de destinação pedagógica devem ser analisados, do ponto de vista de sua produção, circulação e distribuição, como estratégias editoriais que pretendem impor um modelo cultural, como dispositivo de normatização pedagógica e como suporte material das práticas escolares.

No caso dos impressos de destinação escolar, trata-se, em primeiro lugar, de analisá-los da perspectiva de sua produção e distribuição como produtos de estratégias editoriais em estrita correspondência com os usos que modeladamente lhe são prescritos. De uma perspectiva complementar, mas distinta, trata-se de analisá-los como suportes materiais de práticas pedagógicas na sala de aula; trata-se, portanto, nesse segundo caso, de pensar os usos escolares do impresso (Carvalho, 1998, p.35).

Segundo Carvalho (1998, p.37), a

[...] análise de situações específicas, como, por exemplo, as delimitadas por

iniciativas circunscritas de reforma escolar pode pôr em evidência a complexidade das relações entre as concepções pedagógicas e estratégias editoriais. Na situação de uma reforma educacional, a relação entre pedagogia como discurso normativo e usos do impresso é explicada pelas inúmeras justificativas que o reformador apresenta de suas iniciativas. Tal explicação é importante, pois nela se configuram representações sobre as relações ensino/aprendizagem que funcionam como regras que regem o uso que a Reforma faz do impresso, pondo-o em circulação.

Esta pesquisa surgiu da necessidade de conhecer e de levantar fontes de informação para outros pesquisadores sobre a formação dos professores primários no Estado de São Paulo, a maneira como os impressos estavam sendo divulgados e os ideais pedagógicos naquela época. É importante lembrar que, neste texto, a ortografia original da *Revista de Educação* foi preservada.

Este estudo é parte integrante do projeto “Biblioteca Histórica da Escola Normal de Piracicaba: constituição do acervo, circulação de modelos culturais e formação do leitor”, coordenado pela professora Ana Clara Bortoleto Nery da UNESP.

O Ensino Normal no Estado de São Paulo na Primeira República (1889-1930)

Para Antunha (1976), o “sistema paulista de educação” surgiu num período de transição e intenso progresso vivido pelo Estado de São Paulo nas primeiras décadas do século XX, mas devido ao crescente desenvolvimento do estado, o sistema educacional não acompanhou seu ritmo. Dessa forma, o próprio desenvolvimento exigiu medidas para melhorar a instrução pública paulista e muitas críticas à instrução foram feitas por intelectuais e professores, o que fez crescer a necessidade de mudanças. Havia

nesse período um número muito grande de analfabetos, poucas vagas para a população em idade escolar e poucos profissionais com formação técnico-pedagógica adequada.

Então, segundo Antunha (1976, p.25), a partir de 1910,

[...] avolumar-se iam críticas e cresceria a consciência da necessidade de introdução de reformas radicais na estrutura do sistema de ensino, a fim de ajustá-lo às novas solicitações do meio social. A nosso ver desse processo e sua culminância será a reforma de 1920.

Devido às críticas em relação às deficiências da instrução pública, a partir da década de 1910 foi posta em evidência a necessidade de uma reestruturação. Sob a influência das inovações educacionais internacionais, cuja porta de entrada em São Paulo foi a Escola Normal da Capital, surgiram movimentos em prol de uma escola renovada e moderna formadora de brasileiros para o progresso em combate à escola “tradicional”. Em decorrência da ação dos movimentos político-sociais do período e pela influência das ideias positivistas, “a escolarização foi concebida como um instrumento de correção do progresso evolutivo e como uma força propulsora para o progresso da sociedade brasileira” (Nagle, 1974, p.125).

Segundo Nagle (1974), a década de 1920 foi marcada em todo o país pelo “entusiasmo pela educação e otimismo pedagógico”, pela inquietação social, pela perturbação provocada pelas campanhas presidenciais, pelo alastramento de incursões armadas, pelas lutas reivindicatórias do operariado e pressões da burguesia industrial. Nesse período, na cidade de Piracicaba (SP), havia um grupo de intelectuais nascidos ou formados profissionalmente na cidade que colocava em circulação as ideias da época. Lourenço Filho, que será um dos expoentes do movimento de renovação educacional, comporá esse grupo de intelectuais ao ser transferido da *Escola Normal da Capital*

para a Escola Normal de Piracicaba. Hilsdorf (1998) argumenta que, segundo J.M. Ferreira (citado por Hilsdorf), eles formavam um “*Bloomsbury caipira*”, pois a intensa atividade cultural e artística que desenvolviam, além das referências culturais comuns, era acompanhada por laços de amizade e parentesco. Isso demonstra que Piracicaba, em forte expansão naquele momento, estava em consonância com os anseios republicanos de então.

Os republicanos, de certa forma, contribuíram para a expansão da educação às camadas populares e para o desenvolvimento da instrução pública como fundamento das próprias instituições republicanas nas primeiras décadas após a Proclamação da República. Desse modo, a realização da educação escolarizada tornou-se central para alcançar os objetivos republicanos devido às teses liberais e democráticas moderadas - não abolicionistas -, dominantes entre os republicanos desde 1920, de acordo com as quais a educação era vista como

[...] fator de resolução de problemas sociais, e porque havia a necessidade objetiva de integrar e disciplinar sobretudo o imigrante para o trabalho na lavoura cafeeira, projetar e realizar a educação escolarizante torna-se a tarefa republicana pó excelência, tanto na fase de propaganda quanto na fase de instituição do regime (Hilsdorf, 2003, p.60).

No Estado de São Paulo, um dos movimentos republicanos foi a Liga Nacionalista de São Paulo (LNSP). Baseado nas ideias nacionalistas, o movimento tinha objetivos de caráter militar, cívico, político e também educacional, visando ao desenvolvimento do ensino em todos os níveis. Devido à valorização educacional proposta nesse momento, a LNSP exerceu grande influência no magistério.

Segundo Antunha (1976), devido à Primeira Guerra Mundial, iniciada em 1914, a década de 1920 foi marcada pelas ideias nacionalistas e por um receio das autoridades

que o Brasil fosse invadido pelos estrangeiros devido à superioridade do imigrante em relação ao nacional, ao despreparo militar do Brasil, à falta de civismo e de consciência política e ao baixo nível cultural da população. Esse receio colocou em evidência a necessidade de rever os princípios e instituições de ensino para fortalecer a nação e deu origem a movimentos que buscavam valorizar os elementos nacionais, como as ligas nacionalistas.

Alguns autores também consideram a década de 1920 como o início da divulgação dos princípios escolanovistas. Esse movimento também colocou em evidência as ciências necessárias à pedagogia e os problemas de ordem intraescolar, fornecendo, dessa maneira, elementos para uma revisão crítica da organização das escolas normais da época devido ao seu reduzido caráter profissional: a escola normal deveria ser reestruturada para a efetivação de uma formação técnico-pedagógica.

Nesse período, como em outros, anteriores e posteriores, a formação dos professores era muito criticada, pois havia a predominância da cultura geral sobre os estudos profissionais. A falta de uma formação pedagógica tornava as escolas normais insatisfatórias devido à falta de conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança, dos métodos e das técnicas de ensino e do processo educativo (Tanuri, 1979).

Foi então que, como resposta às críticas à instrução pública, Antonio Sampaio Dória³, em 1920, implantou a Reforma da Instrução Pública (Decreto n. 1.750 de 8 de dezembro de 1920), caracterizada pela elevação do nível de ensino em geral e pela concepção da formação do educador como reprodução da metodologia do ensino intuitivo e concreto demonstrado nas Escolas Modelos. A reforma alterou profundamente a organização dos níveis de ensino até então estabelecidos, pondo fim à dualidade das escolas, unificando e centralizando as diversas instituições docentes segundo o modelo da Escola Normal Secundária de formação acen-

tuadamente pedagógica, tendo como objetivo aumentar as escolas e os professores primários para acabar com o analfabetismo que havia no Estado de São Paulo. Para alcançar tal objetivo, a reforma reduziu a escolaridade primária obrigatória de quatro para dois anos. Dessa forma, pretendia expandir a instrução para toda a população do estado (Carvalho, 2003, p.228). Assim, todas as escolas normais passaram a ser Escolas Normais de [...] com o complemento dado pela localização (Nery, 2005).

Sampaio Dória era bacharel em direito e professor de psicologia, pedagogia e educação cívica da Escola Normal Secundária da Capital e membro da Liga Nacionalista, que o tornou apto a desenvolver as ideias nacionalistas em ordem pedagógica. Com a reforma, ele propôs combater o ensino verbalista em favor do método intuitivo, considerado por ele o método mais adequado para formar um pensamento progressista no brasileiro civilizado e republicano. Essa concepção era contrária à pedagogia tradicional da memorização, da oralidade, do ouvir e repetir, herdadas do período monárquico (Hilsdorf, 2003).

Antunha (1976, p.217) argumenta que o nacionalismo e o civismo são as ideias centrais da Reforma de 1920:

Se procurarmos, agora, estabelecer o traço de convergência e o fundamento mais longínquo de todos os elementos unificadores que encontramos presidindo a concepção da Reforma e a sua própria execução, poderíamos talvez encontrá-los exatamente no nacionalismo e no civismo que inspiraram os reformadores e na ideia de que a educação é o elemento fundamental da mudança das instituições e a base da grandeza nacional.

A Escola Normal de Piracicaba

A Escola Normal de Piracicaba foi criada em março de 1896, na administração de

³ Diretor geral da Instrução Pública de São Paulo.

Bernardino de Campos, com o objetivo de desenvolver estudo em nível secundário com duração de quatro anos, dentro da finalidade específica de formar professores para o exercício do magistério. Foi instalada em 21 de abril de 1897, com a denominação de Escola Complementar de Piracicaba, sob a direção de Antonio Alves Aranha. A Câmara Municipal de Piracicaba ofereceu ao governo um edifício localizado na Rua Rosário para a instalação da Escola Complementar, que foi construída pela Sociedade Propagadora da Instrução de Piracicaba.

Devido à incapacidade da *Escola Normal da Capital* em atender a demanda de professores na época, os formados pelas Escolas Complementares obtiveram o direito de lecionar nas escolas públicas elementares, desde que tivessem um ano de prática em grupos escolares ou em escolas-modelos (Perecin, 2005).

Anos mais tarde, a inauguração da nova sede da escola se deu no dia 11 de agosto de 1917, com a presença dos alunos e do corpo docente da Escola Normal, autoridades locais, como o prefeito e presidente da câmara municipal, doutor Oscar Thompson, Antônio de Pádua Almeida Prado, Oscar Rodrigues Alves, diretores da Escola Agrícola Luiz de Queiroz, do grupo Escolar Moraes Barros, do Grupo Escolar Barão do Rio Branco e do Colégio Piracicabano, deputados e senadores, o governador do Estado de São Paulo, Altino Arantes, e demais autoridades.

Naquele ano, faziam parte do corpo docente os professores Joaquim da Silveira Santos (português), Pedro de Mello (francês), José de Assis Veloso (matemática), João Batista Nogueira (história e geografia), Carlos Martins Soderó (física, química e história natural), Justino Marcondes Rangel (pedagogia), Fabiano Lozano (música), Joaquim Boeno de Matos (desenho), David Muller e Henrique Sevane (ginástica), Maria Leopoldina Mendes (trabalhos manuais), o secretário Fernando Paes d'Almeida e o diretor Honorato Faustino.

Segundo o *Jornal de Piracicaba*⁴, a construção da sede da Escola Normal foi um

marco histórico importante tanto na formação de professores para atender a demanda - pois expandiu a educação pública no Estado de São Paulo, firmando a cidade de Piracicaba como centro regional de desenvolvimento - quanto como forma de registrar as marcas do Partido Republicano Paulista na região.

É importante ressaltar o papel modelador que o Estado de São Paulo desempenhou junto às outras unidades da Federação em relação à organização do ensino primário e normal durante as primeiras décadas da República. Na ausência de modelos e normas fixadas pelo Governo Federal, o Estado de São Paulo, além de destacar-se nos setores político e econômico, destacou-se também no setor educacional. De acordo com Tanuri (1979, p.72), isso aconteceu “graças às reformas que aí se realizaram já nos primeiros anos da República, passando a servir, até certo ponto, de padrão para os demais”.

Os republicanos paulistas buscaram “dar a ver a própria República e seu projeto educativo e, por vezes, espetacular” (Vidal; Faria Filho, 2005, p.52). As edificações de ensino, tanto do ensino primário, quanto do ensino normal, visavam à monumentalidade, elevando a educação. Segundo Vidal e Faria Filho (2005, p.54):

[...] o convívio com a arquitetura monumental, os amplos corredores, a altura do pé-direito, as dimensões grandiosas de janelas e portas, a racionalização e higienização dos espaços e o destaque do prédio escolar em relação a cidade que o cercava visavam incutir nos alunos o preço à educação racional e científica, valorizando uma simbologia estética, cultural e ideológica constituída pelas luzes da República.

As demais unidades federais do país levavam do Estado de São Paulo não apenas os profissionais de ensino, mas também o modelo dos prédios, a mobília, os livros e os materiais didáticos para serem usados em suas escolas.

⁴ Diário que atualmente ainda é publicado na cidade.

A Revista de Educação (1921-1923): características materiais

Até o momento foram encontrados seis números da Revista de Educação, compondo três volumes: **v.I n.1** - maio de 1921; **v.I n.2** - agosto de 1921; **v.II n.1** - maio de 1922; **v.II n.2** - outubro de 1922, **v.II n.3** - dezembro de 1922 e, **v.III n.1** - setembro de 1923 (Figuras 1 e 2). Percebe-se que entre a publicação do último número do volume II e o primeiro do volume III há um período de quase um ano, podendo ser um indício de decadência da Revista, pois não foram encontrados outros números do volume III.

A *Revista de Educação* é um periódico destinado à formação de professores, visando a estudar, discutir e divulgar as questões educacionais do momento e combater o ensino considerado “tradicional” em favor de uma educação ativa e moderna, de acordo com os ideais propostos pelos republicanos.

A Revista de Educação, órgão da Escola Normal de Piracicaba e escolas anexas, conforme a sua própria denominação indica, é uma publicação periódica que tem por fim estudar, discutir e divulgar as mais salientes questões que, directa ou indirectamente, se prendam a educação em geral. O objetivo immediato é o de contribuir de uma maneira pratica e tão efficaz quanto possível, para o progresso scientifico do ensino primario e secundario; e como nesse ensino, o mal mais geral e nefasto é o verbalismo estéril, o aprendizado só de palavras, o cultivo desintelligente e brutal da memória, a Revista inscreve como primeiro artigo do seu programma systemático a esse desvio de insutrução, que tanto mal causa ao espírito da creança e do adolescente. Por isso mesmo, toda collaboração, ao mesmo tempo que orienta nesse sentido, deve ser vasados nos moldes da concisão da clareza e da precisão da linguagem, fazendo questão da idéias e não só das palavras (Revista De Educação, v.1, n.2, 1921).

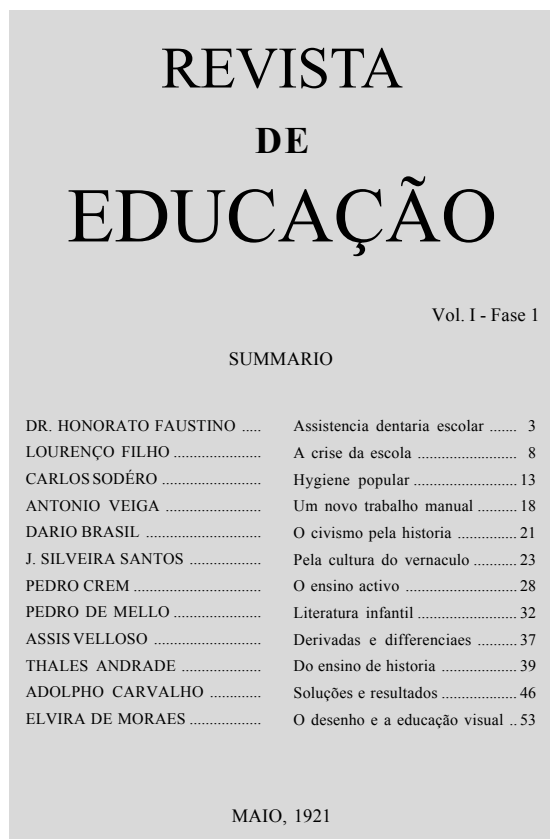


Figura 1. Capa da Revista de Educação v.I n.1.

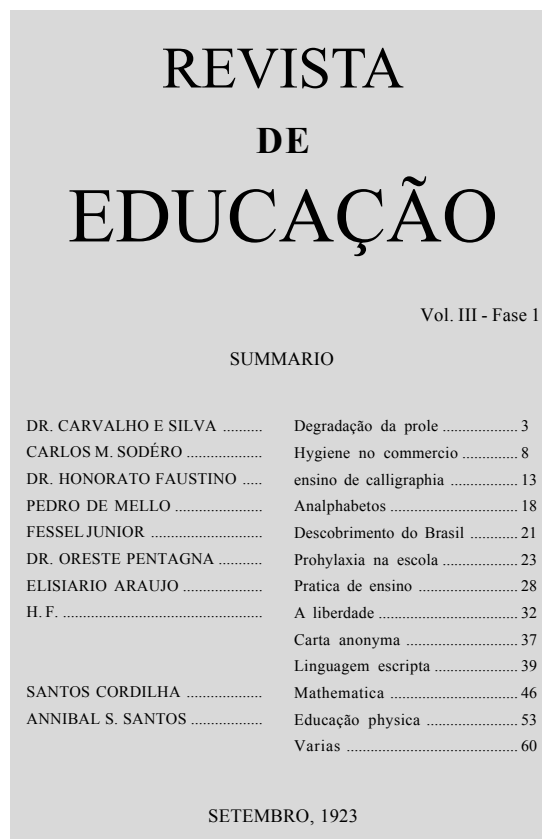


Figura 2. Capa da Revista de Educação v.III, n.1.

Com o estudo da materialidade, constato que a *Revista de Educação* tem tamanho de 14,5 x 20,5cm e que todos os números foram impressos na oficina do *Jornal da Piracicaba* e possuem a mesma organização interna e externa, como pode ser visto nas fotos das capas acima. O pedido da Revista era feito no próprio *Jornal* e sua assinatura anual era de 8\$000 (moeda da época).

O periódico teve como redatores o diretor Honorato Faustino, que publicou artigos em todos os números, e os professores Antônio Pinto de Almeida e Lourenço Filho pela Escola Normal, Pedro Crem e Dário Brasil pela Escola Complementar e Antônio dos Santos Veiga e Maria Graner pela Escola Modelo. Esses nomes foram provavelmente os que iniciaram a ideia da criação de uma revista.

Considero que a Revista de Educação teve ampla participação, pois publicou artigos de professores da Escola Normal de Piracicaba e de seus alunos, de professores da Escola Normal de Campinas e de Pirassununga e de outros profissionais que se preocupavam com questões educacionais. Entre os autores, destaco, neste texto, a participação de Lourenço Filho (lente de psicologia e pedagogia na Escola Normal de Piracicaba), que foi um dos maiores idealizadores da Revista e que depois de sua ida ao Ceará para reformar a instrução desse estado ainda contribuiu com a formação dos professores de Piracicaba, proporcionando a troca de correspondências entre normalistas de São Paulo e do Ceará. O artigo Mensagens entre Estudantes (v.II, n.2) relata que normalistas de Piracicaba e Fortaleza tiveram a experiência de trocar correspondências. Já o artigo Correspondência Infantil (v.II, n.2) publicou cartas trocadas entre alunos do Grupo Modelo e outras escolas do Ceará.

Os demais colaboradores foram Carlos Martins Soderer, Antônio Veiga, Joaquim da Siveira Santos, Pedro Mello, José de Assis Velloso, Thales Castanho de Andrade, Adolpho Carvalho, Fabiano R. Lozano, João de Toledo, Arthur C. Gonçalves, Ramiro Alves de Almeida, Manuel Dias de Almeida, Annibal da Silveira Santos, Dr. Tacito Carvalho e Silva, Walter G.

Borchers, Joaquim Silva, Elias Mello Ayres, Elvira de Moraes, Olívia Bianco e Mercedes Dias de Aguiar. Foram no total vinte e cinco colaboradores, tendo o gênero masculino maior participação que o gênero feminino.

A *Revista de Educação* surge imediatamente após a Reforma de 1920, publicando artigos sobre diversas temáticas relacionadas às mudanças educacionais propostas por essa reforma. As temáticas identificadas como: alunos, professores, ensino, escola normal, reformas, administração do ensino, saberes, práticas e outras refletiam o contexto político, econômico, cultural e principalmente educacional vivido naquele momento no Estado de São Paulo, nas primeiras décadas do século XX, compondo um modelo cultural de formação de professores.

Assim, pela influência das ideias nacionalistas e também da Reforma, a *Revista de Educação* publicou artigos sobre história, moral e civismo, escotismo e higiene. No caso da higiene, artigos como *Em Torno da Higiene Escolar* (v.I, n.1), *A Vida Rural* (v.II, n.3) e *Higiene e Higiene Popular* (v.I, n.2) alertavam sobre os cuidados com a higiene e a saúde física, mental e moral. Nas escolas havia aglomerações de crianças e de adultos, o que facilitava a transmissão de doenças, por isso os professores deviam orientar os alunos para a mudança de hábitos.

Applicada, a Higiene significa o arrimo ao fraco, a esperança ao desalento, a vida ao moribundo, muitas vezes; faz-se pae dos orphons da sorte; seja no campo, seja na cidade, seja no individuo é sempre um bem e uma necessidade; é sempre um auxilio á conservação da vida plena, é sempre uma esperança de melhores dias. Ella se inclue, pois, forçosamente, no plano de educação; é mesmo, como temos visto nas aulas de Pedagogia, uma parte da educação physica (Gonçalves, 1921, p.145).

Artigos como O Civismo pelo Ensino de Historia (v.I, n.1), Ensino Particular e o

Nacionalismo (v.II, n.3) divulgam as ideias nacionalistas que atribuíam à educação o papel fundamental na formação do homem brasileiro e buscavam valorizar os elementos nacionais como a cultura, a língua, a história e os “heróis”. Segundo Brasil (1921, p.23):

A Historia é a base sobre que se fundamenta a Educação Cívica, que deve ser difundida por meio de exemplos, conferencias, preleccções e artigos, por todo o paiz e principalmente pela pratica, como se faz nos Estados Unidos, na Itália, Alemanha e outros paizes europeus onde, as grandes em culto de homenagem cívica, aos túmulos dos grandes patriotas, são comuns.

A *Revista de Educação* publicou artigos com o intuito de propagar a Reforma Sampaio Dória. Os artigos Unificação das Escolas Normais (v.I, n.2) e Ensino Activo nas Escolas Normaes e Complementares (v.I, n.2) tecem elogios às modificações feitas pela reforma, estatuidando que os programas de ensino fossem feitos pelos próprios professores que iriam aplicá-los. Após um conjunto de orientações aos professores para elaboração dos programas nos moldes do ensino ativo, completa o autor que

São hoje inteiramente condemnadas no *ensino activo*, inteligente, perfeitamente orientado pelos preceitos da *moderna arte de ensinar*, as postillas (sic) e lições dictadas ou lidas, que amortecem no alumno a iniciativa intellectual e a faculdade de critica, encaminhando-o para a escravidão mental e abuso da memoria, com prejuizo do desenvolvimento e educação das faculdades nobres do espirito (Faustino, 1921, p.71).

O ensino ativo é defendido tanto pela reforma quanto pelos autores da revista. Manuel Dias de Almeida (lente de ciências físicas e naturais na Escola Complementar de Piracicaba), no seu artigo Methodologia das Sciencias Physicas Naturaes nas Escolas Complementares (v.II, n.1), afirma que o ensino deva ser feito intuitivamente, utilizando os recursos da memória visual através de experiências demonstradas diante dos alunos (Almeida, 1921, p.31).

Segundo Hilsdorf (1998), Antônio Sampaio Dória, para difundir com êxito a reforma em termos de aceitação e de reflexo na prática dos docentes das Escolas Normais do Estado, distribuiu, em pontos administrativos e pedagógicos da organização paulista de ensino, pessoas que compartilhavam com ele os mesmos ideais educacionais e profissionais, muitos deles ex-alunos que, como ele, faziam parte da Liga Nacionalista de São Paulo. Foi dada, assim, importância às cadeiras de pedagogia e prática de ensino, que passaram a ser ocupadas por pessoas próximas de Dória, ou seja, de sua confiança pessoal, intelectual e política. A vinda de Lourenço Filho no dia 4 de fevereiro de 1921 para lecionar psicologia e pedagogia na Escola Normal de Piracicaba está, portanto, inteiramente ligada à Reforma da Instrução Pública Paulista e à criação da *Revista de Educação*. Dessa forma, Lourenço Filho era responsável pela implantação pedagógica da Reforma de Sampaio Dória em Piracicaba. De acordo com Hilsdorf (1998, p.96) a:

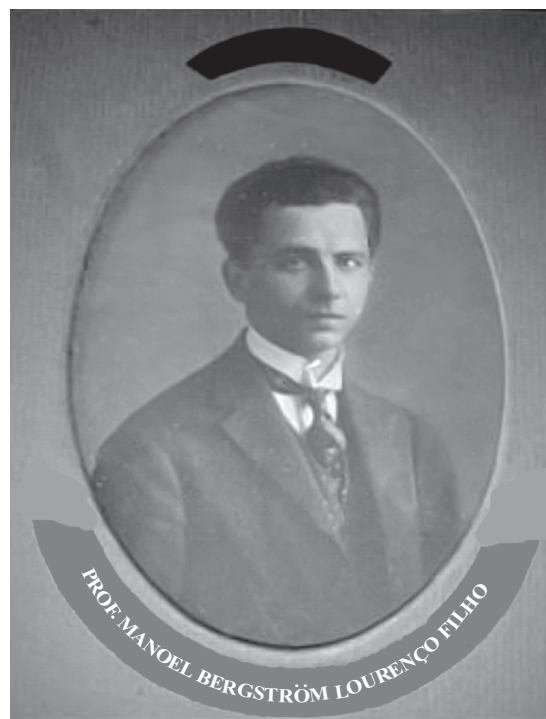


Figura 3. Retrato do professor Lourenço Filho encontrado em um álbum de formatura da *Escola Normal de Piracicaba* de 1926.

[...] vinda de Lourenço Filho para Piracicaba não foi um ato do tipo “remoção de cadeira”, tão comum na vida dos professores: ela está diretamente ligada à implantação da reforma do sistema público paulista empreendida por Antonio Sampaio Dória em fins de 1920 (decreto 1750, de 8/12/1920).

Lourenço Filho foi enviado para a Escola Normal de Piracicaba por Dória com o intuito de expandir a Reforma do Ensino de 1920 e por ser um dos maiores idealizadores da revista. Considero que ele e os demais colaboradores criaram a *Revista de Educação* como estratégia para divulgar os princípios educacionais da reforma e firmar a Escola Normal de Piracicaba como formadora de bons profissionais. Além disso, a *Revista de Educação* foi importante veículo de disseminação de ideias, publicando o artigo Estudo da Atenção Escolar (v.I, n.2, 1921), no qual Lourenço Filho apresenta seus primeiros questionamentos sobre a maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita (Lourenço Filho, 1934, p.35).

Um dos poucos artigos publicados por Lourenço Filho nessa revista foi justamente para organizar a cadeira de prática de ensino. O artigo intitulado Prática Pedagógica faz parte de uma coletânea de textos de Lourenço Filho, intitulada A Formação de Professores: da Escola Normal à Escola de Educação, organizada por Rui Lourenço Filho, em 2001. Segundo Lourenço Filho (2001, p.5):

[...] “Plano de prática pedagógica” (1922) é um documento histórico-pedagógico de muita significação. Designado para reger a Prática Pedagógica na Escola Normal de Piracicaba, Lourenço Filho elabora o plano em 1921, executa-o com seus alunos e, para debate e orientação dos professores, publica-o na Revista de Educação (v.22, fasc.1, 1922), da Escola Normal de Piracicaba. O autor leva o documento a seu mestre e professor Antonio de Sampaio Dória, que iria representar a Liga Nacionalista de São Paulo, na Conferência Interestadual de Ensino Primário, reunida no Rio de

Janeiro, em 12 de outubro de 1921. Sampaio Dória apresenta na conferência uma extensa e séria “Memória sobre a educação nacional” (Anais..., p.351-389). O trabalho de Lourenço Filho é apresentado, em anexo, “por amostra do que vai ser a prática pedagógica. É um ensaio para programa definitivo, que, no exercício da autonomia didática, terá de apresentar, no ano próximo, à aprovação do governo”.

No dia seguinte ao da conferência, o professor Lourenço Filho tornou-se um nome nacional.

A *Revista de Educação* foi publicada em um momento de transição de ideias educacionais, em que duas posições pedagógicas - *pedagogia moderna e escola nova* - misturavam-se e se contrapunham ao mesmo tempo. Desse modo, a temática abordada por ela representa uma fase de transformação e desenvolvimento das ideias pedagógicas daquele momento, no qual a pedagogia moderna “evoluiu” para a pedagogia da Escola Nova, e, por se tratar de uma fase de transição, os dois ideários ainda se confundiam, pois, apesar de opostos, apresentam alguns pontos em comum: a defesa do método intuitivo. Ela também apresenta artigos sobre as disciplinas do curso normal que buscam orientar e principalmente formar os alunos, como biologia, psicologia, matemática, história, língua portuguesa, francês, literatura infantil, metodologias e programas de ensino, práticas pedagógicas e sobre o desenvolvimento infantil.

Os artigos publicados buscavam formar os professores para atuarem sob as novas medidas implantadas pela Reforma do Ensino de 1920 e pela sua base ideológica. Com isso, as temáticas discutidas pela *Revista de Educação* compunham um modelo cultural de formação docente e um plano editorial com um conjunto de saberes considerados indispensáveis para a formação política e pedagógica dos futuros profissionais da educação e, por isso, as temáticas dos artigos eram privilegiadas pelos autores, pois seriam os novos profissionais que formariam o novo cidadão brasileiro e republicano preocupado com as questões nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, nosso objetivo foi compreender o modelo cultural de formação de professores divulgado pela *Revista de Educação* (1921-1923). Para tanto, realizamos o estudo da materialidade, da circulação e do conteúdo dos artigos publicados.

Com o estudo, verifico que a *Revista de Educação* funciona como suporte material das práticas escolares e como dispositivo de normatização pedagógica que tinha por objetivo formar o professor com a divulgação das ideias educacionais propostas pela Reforma Sampaio Dória. As temáticas abordadas pelos artigos formavam um modelo cultural de formação docente que era divulgado pela revista e que fazia parte de um ideário político, educacional e pedagógico, que os professores das escolas normais, juntos a uma linha editorial, selecionavam e publicavam, construindo, assim, um discurso do que era relevante para a formação dos futuros professores e impondo, de certa forma, um modelo de formação.

Sendo assim, a *Revista de Educação* foi um importante veículo de divulgação das ideias educacionais, pedagógicas e políticas que estavam emergindo nas primeiras décadas do século XX e uma estratégia editorial para, por meio da leitura, formar professores sob novos modelos culturais propostos pela Reforma de 1920.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.A. A arte na escola. *Revista de Educação*, Piracicaba, v.1, n.2, p.152-157, 1921.
- ATA de Inauguração da Sede da Escola Normal de Piracicaba. Piracicaba, 11 ago. 1917.
- ANTUNHA, H.C.G. *A instrução pública no Estado de São Paulo: a Reforma de 1920*. São Paulo: FEUSP, 1976.
- BRASIL, Dario. O civismo pela historia. *Revista de Educação*, Piracicaba, v.1, n.1, p.23-26, 1921.
- CARVALHO, M.M.C. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: CATANI, D.B.; SOUZA, C.P. (Org.). *Práticas educativas culturais escolares profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998. p.31-40.
- CARVALHO, M.M.C. Reformas da instrução pública. In: LOPES, E.M.T.; FILHO, L.M.F.; VEIGA, C.G. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.225-248.
- CHARTIER, R. *História cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- ESCOLA Normal de Piracicaba. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br>>. Acesso em: 20 jul. 2009.
- FAUSTINO, H. O Ensino Activo nas Escolas Normaes e Complementares. *Revista de Educação*. Piracicaba, v.1, n.2, p. 67-72, 1921.
- GONÇALVES, A.C. Em torno da hygiene escolar. *Revista de Educação*, Piracicaba, v.1, n.2, p.144-151, 1941.
- HILSDORF, M.L.S. Lourenço Filho em Piracicaba. In: SOUZA, C.P. *História da educação: processos, práticas e saberes*. São Paulo: Escrituras, 1998. p.95-112.
- HILSDORF, M.L.S. *História da educação: leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- LOURENÇO FILHO, M.B. *Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*. São Paulo: Melhoramentos, 1934. (Biblioteca de Educação, v. 20).
- LOURENÇO FILHO, R. *A Formação de professores: da escola normal à escola de educação*. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=11&subcat=31>>. Acesso em: 30 out. 2009.
- NAGLE, J. *Educação e sociedade na primeira república*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1974.
- NERY, A.C.B. Apropriação dos saberes pedagógicos pelos docentes nas revistas pedagógicas. In: Congresso Ibero-americano de História da Educação Latinoamericana, 7., *Quito, Equador, 2005. Anais...* Quito, Equador, 2005.

PERECIN, M.T.G. A educação pública no interior do Estado de São Paulo: Piracicaba como modelo de experiência pedagógica no estado de São Paulo durante a Primeira República. *Revista Anual Histórias Piracicabanas Passado sem Poeira*, Piracicaba, v.12, n.12, p.3-23, 2005.

REVISTA de Educação. Escola Normal de Piracicaba: tipografia Jornal de Piracicaba. v.I. III e III, 1921-1923.

REVISTA de Educação. *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 12 jun. 1921.

TANURI, L.M. *O ensino normal no Estado de São Paulo (1890-1930)*. São Paulo: FEUSP, 1979.

VIDAL, D.G.; FARIA FILHO, L.M. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. In: *AS LENTES da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2005. p.41-71.

Recebido em 30/9/2009 e aceito para publicação em 18/5/2010.